

Clínicas divulga perfil de motociclistas acidentados

O Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas da FMUSP (IOT), ligado à Secretaria de Estado da Saúde, divulgou, na tarde de ontem, o resultado de uma pesquisa que traçou o perfil dos motociclistas acidentados socorridos na unidade entre os meses de maio a novembro de 2009. A pesquisa concluiu que o número de mulheres internadas dobrou em relação aos estudos anteriores. Apesar dos homens representarem a grande maioria, 10% do total de pacientes eram mulheres.

Segundo o OIT, dos 255 motociclistas atendidos, 84 deles precisaram ficar internados, e destes, 54% tiveram fratura exposta. A média de internação foi de 18

dias, sendo que 14% dos acidentados, após alta médica, precisaram ser internados novamente.

Segundo o ortopedista coordenador do estudo, Marcelo Rosa, a internação dos 84 pacientes representou em um custo de cerca de R\$ 3 milhões ao OIT.

Outro dado apontado pela pesquisa afirma que 64% dos motoristas socorridos pela unidade possuíam vínculo empregatício e 67% dos pacientes afirmaram usar a moto apenas como meio de transporte, e não como ferramenta de trabalho.

Ainda segundo o OIT, dos 84 pacientes avaliados na pesquisa, 45% afirmaram nunca terem sofrido acidente de trânsito. Na maioria dos casos, os acidentes envolveram co-

lisão entre a moto e carro. Mais de 70% dos acidentados disseram conhecer as leis de trânsito, 66% dos acidentes aconteceram no horário comercial e 71% dos envolvidos eram jovens entre 19 e 30 anos.

Além disso a pesquisa apontou que 12% dos pacientes tratados na unidade sofreram lesões neurológicas periféricas. "Além de gerar um alto custo para o Estado, muitos destes pacientes terão consequências para o resto da vida", afirmou Rosa.

Para o ortopedista, os acidentes de moto, hoje, devem ser vistos como uma epidemia. "É necessária uma ampla mobilização, envolvendo a sociedade civil, autoridades e, inclusive, as fabricantes de motocicletas", completou. (MF)



Arquivo

A grande maioria dos acidentados é homem; mas 10% dos pacientes já são mulheres